

(Transcrição)

Roma, 25 de dezembro de 1972¹

NATAL: A REVOLUÇÃO QUE CONTINUA

Todos um! É uma meta. É um comando: um comando Daquele a quem cada homem deveria submeter-se alegremente. Deus é nosso Pai. Se o céu se abrisse e ele falasse, olhando-nos um por um, nos diria: "Todos um! Vocês são irmãos, portanto, unam-se!".

Um dia o céu se abriu porque o Verbo se fez homem, tinha fé, ensinou, realizou milagres, reuniu discípulos, fundou a Igreja e antes de morrer na cruz disse ao Pai: "que todos sejam um". Não se dirigiu aos homens: talvez não teriam entendido. Dirigiu-se ao Pai, porque o vínculo desta unidade é Deus, e nos obteve a graça de podermos ser entre nós uma coisa só.

Nós, cristãos, falamos muito de unidade do Corpo místico, da Igreja, mas caímos muitas vezes no absurdo de saber as coisas, de conhecê-las, mas de não vivê-las.

Sabemos que somos irmãos, sabemos que um vínculo nos une, mas não nos comportamos como irmãos. Passamos um ao lado do outro sem nos olharmos, sem nos amarmos. Mas em que consiste a nossa fraternidade?

Sim, se estamos em graça, Deus já nos une, mas não é somente isso que ele quer de nós. Ele quer que abramos os olhos, que nos olhemos, nos ajudemos e nos amemos. Quer que amemos o outro como a nós mesmos. Exatamente assim: como a nós mesmos.

Mas hoje, quem faz isso? Então, por que Jesus disse isso? Somente os santos vivem o Evangelho? E os cristãos, o que fazem? Procuram, quando conseguem, não fazer o mal e, quando têm vontade, praticam, às vezes, o bem.

Não é isso o que Jesus queria.

Quando caminhamos em uma cidade pagã, quase não percebemos que estamos em uma cidade que não é cristã, porque nas cidades cristãs não se veem mais cristãos autênticos, aqueles que testemunham Deus.

A culpa é nossa. Esquecemos o essencial. Estamos de olhos fechados por causa das riquezas, dos afazeres, dos afetos, das próprias ideias, do egoísmo. Não se pospõe nada por Deus.

Existe Deus. Sim, existe também Deus, mas é uma das muitas coisas. Lembramo-nos dele em alguns momentos, quando precisamos.

Devemos, como cristãos, viver de modo diferente, colocar Deus no seu devido lugar e pospor tudo a Ele.

Ele nos ensinará como devemos viver e nos repetirá a sua palavra: "Amai-vos".

Está tudo aqui.

Quando cada um de nós traduzir em vida essas palavras e amar aqueles que estão ao seu redor como faria Jesus, partirá de cada um a centelha da revolução cristã, que consiste em obrigar, com o amor, os homens a se reconhecerem irmãos e se amarem como tal.

Desse modo muitas coisas mudarão. A minha família será a humanidade, como disse Jesus: "Minha mãe e os meus irmãos são aqueles que ouvem a Palavra de Deus".

E, caminhando pelas estradas do mundo, perceberemos que os homens não são apenas homens mas filhos de Deus.

¹ Città Nuova - Ano XVI - n°24 - 25 de dezembro de 1972.

Todos um!

Fazer da terra uma única família, onde a regra de todas as regras é o Amor.

Fazer de cada cidade uma cidade nova.

Esse é o nosso objetivo.

Se não trabalharmos para isso, poderemos nos considerar cristãos fracassados.

Chiara Lubich